

**A EMERGÊNCIA DA EPIDEMIA DE HIV/AIDS NA POPULAÇÃO IDOSA
A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA**

Milena Miranda Castilho¹

Fernanda Cristina Miranda

Mara Célia Pereira de Sousa

Ana Luiza Luciano

Leonel Cardoso dos Santos²

RESUMO: O objetivo do estudo é apresentar uma discussão das relações entre o envelhecimento e as políticas de cuidado no campo do HIV/Aids, destacando a contribuições da Psicologia. A metodologia foi realizada por uma pesquisa bibliográfica, através de uma busca na literatura especializada sobre conceitos como velhice e infecção por HIV/AIDS sobre os domínios afetivos. Foi feito um levantamento bibliográfico a partir de artigos científicos, utilizando livros da Minha Biblioteca UNIFAN, sendo essa um meio virtual de pesquisa. Para coleta de dados serão utilizados os indexadores SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), *Google Scholar*, PEPSIC no período de 2002-2022, em língua portuguesa, espanhola e inglesa. Os resultados demonstraram que a falta de um olhar biopsicossocial acerca da população idosa soropositiva, implicam as mesmas questões psicológicas referentes às relações interpessoais, nos quais levam em conta alguns estigmas sociais, pela crença de que a população idosa não possui uma vida sexual ativa, que pode ocasionar o diagnóstico tardio, em que prejudica o tratamento e ainda a saúde do idoso. Outra questão apresentada é a não capacitação dos profissionais de saúde para realizar a promoção e prevenção da saúde do público em questão. Conclui-se que é necessário ter um olhar humanizado para os aspectos subjetivos que atravessam a vida do idoso, estar atento às demandas e propor intervenções acerca do envelhecer. Além disso, incluir políticas públicas a respeito de idoso com HIV/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Velhice. HIV/Aids. Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A discussão acerca da temática HIV/AIDS em pessoas ainda é um assunto pouco explorado quando se pensa em políticas públicas voltadas para essa população específica. Além disso, muitas vezes, o caráter multidimensional do HIV/AIDS é desconsiderado nos estudos relacionados a essa população e a questão da prevenção feita pelos profissionais da

¹ Acadêmica do 10º Período do Curso de Psicologia do Centro Universitário Alfredo Nasser em 2022/2. E-mail: myacastilho8@gmail.com.

² Professor do curso de psicologia da UNIFAN. Mestre em Psicologia.

saúde desconsidera os aspectos psicológicos envolvidos na temática, reduzindo a discussão à dimensão biológica relacionada à velhice. Sendo assim, é importante destacar o caráter biopsicossocial do HIV/AIDS, enfatizando os aspectos psicológicos envolvidos no aumento do número de infecção pelo HIV/AIDS em pessoas da terceira idade (PALUDO; OLESIAK; QUINTANA, 2021).

Dados do último Boletim Epidemiológico destacam que o número de óbitos na população idosa em teve um acréscimo de 27,7% de óbitos em decorrência do HIV/AIDS, enfatizando as dificuldades em relação à adesão ao Tratamento Antirretroviral. Vale destacar que o processo de adesão é multidimensional e envolve aspectos subjetivos, sociais e econômicos (BRASIL, 2021).

Borges *et al.* (2021), a partir dos dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), entre os anos 2009 e 2019, enfatizam que houve um aumento de 87,3% de infecção pelo vírus do HIV na população idosa. Desta forma, é possível afirmar que, esses dados demonstram que o não desenvolvimento de uma política pública de prevenção voltada para a terceira idade produz vulnerabilidades nessa população em relação à infecção pelo HIV/AIDS.

Uma questão bastante importante a ser destacada que produz vulnerabilidades frente ao vírus é o preconceito e negligência que a população idosa sofre em relação aos aspectos da sexualidade, visto que os indivíduos nessa fase do desenvolvimento humano, são associados e reduzidas a declínios físicos, cognitivos e são vistos como improdutivos dentro da lógica do sistema econômico vigente e, concomitantemente a isso, são desconsiderados no que tange aspectos afetivos. Sendo assim, é imprescindível levar em consideração questões relacionadas à sexualidade nessa população quando se discute prevenção do HIV/AIDS (PALUDO; OLESIAK; QUINTANA, 2021).

Destarte, é importante discutir quais são as contribuições da Psicologia acerca do tema HIV/AIDS objetivando incluir aspectos subjetivos na discussão e com isso, pensar políticas públicas que integram o idoso com HIV/AIDS e não reduzem os processos de saúde dessa população ao modelo biomédico em saúde.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica, por meio de busca na literatura especializada sobre conceitos como velhice e infecção por HIV/AIDS na

relação com os aspectos subjetivos e emocionais, socioculturais, históricos e econômicos durante a terceira idade.

Fonseca (2002) define a metodologia bibliográfica narrativa como um levantamento feito a partir de referências teóricas, analisadas e publicadas anteriormente, utilizando meios eletrônicos e escritos como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Sendo assim, será feito um levantamento bibliográfico, utilizando livros da Minha Biblioteca UNIFAN, sendo essa um meio virtual de pesquisa, e artigos científicos que serão partindo dos seguintes descritores: Psicologia e a terceira idade; Desenvolvimento humano e terceira idade; HIV/AIDS na velhice; formas de cuidado da pessoa idosa e HIV/AIDS. Para coleta de dados serão utilizados os indexadores *SciELO (Scientific Electronic Library Online)*, *Google Scholar*, *PEPSIC* no período de 2002-2022, em língua portuguesa, espanhola e inglesa.

Como critérios para exclusão: autores que trabalham com o tema HIV/AIDS e velhice e que desconsideram aspectos subjetivos, sociais e econômicos relacionados ao tema. Ademais, artigos que trabalhem com HIV/AIDS na relação com outras fases do desenvolvimento também serão descartados visando tornar a pesquisa coerente com seu objetivo.

Como critérios de seleção serão considerados artigos científicos, livros, revistas eletrônicas que trabalhem com o desenvolvimento humano a partir da terceira idade na relação com os aspectos subjetivos e emocionais, socioculturais, históricos e econômicos da infecção pelo vírus do HIV e dentro do demarcador temporal estabelecido. Após a coleta de dados e a sistematização dos mesmos, será feita uma análise com o objetivo de fazer a identificação do objeto de estudo.

3 DISCUSSÕES, RESULTADOS E/OU ANÁLISE DE DADOS

Para melhor compreensão, será explanado brevemente acerca da temática, abordando os principais pontos dispostos no tema, com o objetivo de elucidar acerca do HIV/Aids, população idosa, prevenção, infecção e cuidados/tratamento caso já haja infecção.

Com base no Ministério da Saúde (BRASIL, 2018) o monitoramento dos casos de infecção de AIDS se deu no Brasil a partir de 1986, por meio da implementação da notificação compulsória com o cumprimento da **Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986**. E posteriormente nos anos 2000, a **Portaria nº 993, de 04 de setembro de 2000** foi inserida a notificação a gestantes e crianças, e após quatorze anos por meio da **Portaria nº**

1.271 06 junho 2014, é realizada uma nova incorporação a da notificação dos casos de HIV na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças (**Portaria de Consolidação Nº 4, de 28 de setembro de 2017**).

De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021), por meio do boletim epidemiológico, foi identificado um declínio nos índices de mortalidade, exceto na população idosa com 60 anos ou mais, tendo um aumento considerável de 27/7%, no qual passou de 4,2 em 2010 para 5,4 óbitos a cada 100 mil habitantes em 2020, sendo observado esse índice para ambos os sexos.

É notório que há um acelerado envelhecimento da população, fenômeno que compromete vários âmbitos da vida dos mesmos, ou seja, o biopsicossocial e cultural, e é necessário e urgente estar atento às demandas e propor intervenções acerca do envelhecer, com o objetivo de minimizar o impacto vivenciado nessa fase. Como descrito por Paludo, Olesiak, e Quintana (2021), é essencial preservar a experiência dos idosos levando em conta a sua subjetividade, refletindo acerca das questões dos estigmas e transformações relacionadas à imagem, considerando a sua sexualidade, particularmente ao que se refere ao estigma da infecção pelo HIV/Aids. “Atualmente, o HIV/Aids está se tornando cada vez mais frequente entre a população idosa brasileira” (PALUDO; OLESIK E QUINTANA, 2021, p. 3).

Na visão de Paludo, Olesiak e Quintana (2021), pelo fato da sexualidade para o idoso e para a sociedade ainda ser um tabu, muito pouco se fala sobre, e com isso tem-se a ilusão de as possibilidades de uma pessoa nessa faixa etária ser infectada pelo HIV serem mínimas. Para muitos idosos, o processo do envelhecer já é muito doloroso, pois perdem a vitalidade que outrora tinham quando jovem, enfrentam a mudança de sua imagem e o preconceito da sociedade os enxergando como improdutivos. Com o diagnóstico de HIV/Aids, se torna mais ainda, pois além de estarem vivenciando a experiência da velhice, agora esse indivíduo tem de conviver com o vírus e as incertezas do que ele causará.

Pela crença de que o idoso não possui uma vida sexual ativa, é comum que aconteça o diagnóstico tardio, pois os profissionais da saúde, ao receber um idoso com sintomas insinuantes do vírus, são submetidos a variados exames, menos o de HIV, sendo este um dos últimos, senão o último e, dessa maneira, o diagnóstico tardio prejudica o tratamento e ainda mais a saúde do idoso, pois perde a oportunidade de um tratamento eficaz em fase inicial (FONSECA; BATISTA E SANTANA, 2020). Isso se dá conforme os mesmos autores, pela vulnerabilidade epidemiológica, que se dá por desconsiderar a atividade sexual do idoso, o fim do período reprodutivo e os padrões impostos pela sociedade. Pode-se incluir como

vulnerabilidade da epidemiologia o preconceito e a não capacitação dos profissionais de saúde para realizar a promoção e prevenção da saúde do público em questão.

Para Fonseca, Batista e Santana (2020), a falta de um olhar biopsicossocial a esse idoso soropositivo, acarretam à ele questões psicológicas relacionadas às relações interpessoais.

“Considerando a subjetividade do idoso infectado, podem ser levados em conta alguns estigmas, tabus, preconceitos por parte da sociedade como um todo, e nesse todo estão envolvidos os familiares, cônjuges e os profissionais da saúde” (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020, p. 26).

Um das atuações do psicólogo nesse momento é sua contribuição em relação à quebra desses padrões e preconceitos referentes ao tema, pois como consta no Código de Ética Profissional do Psicólogo, o profissional atuará visando a promoção da qualidade de vida e terá sua contribuição para eliminar formas de discriminação, opressão, violência, entre outros. (FONSECA; BATISTA; SANTANA, 2020).

Segundo Fonseca, Batista e Santana (2020), medidas que podem contribuir para o sucesso da intervenção medicamentosa é o acompanhamento multidisciplinar, no qual irá olhar para o todo deste sujeito, intervindo nos aspectos biopsicossociais, proporcionando métodos preventivos por meio de orientação/instrução e também promovendo qualidade de vida e saúde mental, proporcionando a esse idoso tocar sua vida da melhor forma possível.

O engajamento interpessoal da equipe de saúde trará sobre esse sujeito um olhar ampliado para a sua subjetividade, singularidade, seu território, suas crenças e demandas. Saindo de um atendimento rápido e impessoal (tecnologias duras), para um atendimento centrado no sujeito e suas especificidades (tecnologias leves), oferecendo um atendimento mais humanizado e inclusivo (FEUERWERKER, 2014). Todo esse processo pode afetar diretamente a adesão aos medicamentos retrovirais e acompanhamento médico.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), o processo de adesão deve ser minucioso, pois existem muitos outros aspectos que podem guiar para a melhor terapia anti-retroviral. As questões sociais devem ser avaliadas, como também outras comorbidades têm de serem levadas em conta na escolha do melhor tratamento, pois influencia na decisão medicamentosa também. “Pois, pelo estímulo ao paciente, o sucesso do tratamento será conquistado, tornando a pessoa apta a prosseguir no enfrentamento de suas dificuldades cotidianas, sem abandonar o desejo pela vida” (BRASIL, 2008, p. 54). A partir disso e com a ação interdisciplinar, um tratamento mais proveitoso e menos doloroso pode acontecer.

4 CONCLUSÕES

Mediante as análises apresentadas da pesquisa bibliográfica, percebe-se que há um aumento da população idosa com HIV/AIDS e, o diagnóstico tardio, quando não tratado na fase inicial da infecção, pode acarretar significativamente na vida do idoso, em que é possível trazer prejuízos nos aspectos subjetivos do indivíduo. Outra problemática é a sexualidade na terceira idade, a sociedade não percebe o idoso como capaz de ter uma vida sexual ativa, no qual gera preconceitos e estigmas sociais.

Quando a temática é a velhice, temos que ter um olhar sensibilizado para os fatores subjetivos que perpassam a vida do idoso, como pensar em intervenções para o público em questão, nos quais envolve a prevenção e promoção de saúde do bem-estar psíquico e físico, a identificação dos sinais e sintomas da infecção precocemente e ações na atuação do profissional de saúde, para compreender o domínio afetivo que o constitui.

Portanto, conclui-se que a psicologia dispõe de uma importância para a qualidade de vida da terceira idade, práticas preventivas que desenvolvam o conhecimento acerca do HIV/AIDS, discussões sobre as práticas sexuais na velhice e intervenções no cuidado com a temática envelhecer e que atravessa nas perspectivas subjetivas do idoso.

REFERÊNCIAS

BORGES, *et al.* Evolução do perfil epidemiológico da aids entre idosos no Brasil desde 2009 até 2019. **REAS**, v. 13, n. 10, out. 2021. Disponível em:

<https://www.bing.com/search?q=evoluçãodo+perfil+epidemiológico+da+aids+entre+idosos++2009+2019&qsn&form=QBRE&sp=-1&pq=evoluçãodo+perfil+epidemiológico+da+aids+entre+idosos+2009+2019&sc=10-64&sk=&cvid=A27C89176F614273974AD6EC585B7E48&ghsh=0&ghacc=0&ghpl=&ntref=1>. Acesso em: 25 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV/Aids**. n. Especial. Brasília, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa nacional de DST e Aids. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Série Manuais n. 84. Brasília, 2008.

FEUERWERKER, Laura C. M. **Micropolítica e saúde**: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: UNIDA, 2014. Disponível em:

https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/6/tde-16092019-101111/publico/LD_136_Feuerwerker_2012.pdf. Acesso em: 27 ago. 2022.

FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA, Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 24-34, mar. 2020. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/2714>. Acesso em: 27 ago. 2022.

PALUDO, Isadora Cristina Putti; OLESIAK, Luisa da Rosa; QUINTANA, Alberto Manuel. Idosos Soropositivos: A Construção de Significados para o Envelhecimento com HIV/Aids. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 41, e224079, 2021. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932021000100152&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 jul. 2022.